III CAPÍTULO

METODOLOGIA

Tendo em conta que a Educação é, cada vez mais, responsabilidade de toda a comunidade educativa, optamos no processo de elaboração da Carta Educativa por uma metodologia participativa, que implicasse a colaboração entre a autarquia, as instituições educativas locais e as famílias potenciando "a capacidade de negociação e produção de um projecto colectivo e de sentido de partenariado" (Carvalho e Diogo, 2001: 33).

Percebendo a complexidade com que alguns aspectos educativos estão imbuídos, pensamos que seria enriquecedor, mobilizar parcerias enquanto contributos multifacetados, que ajudam a construir respostas adequadas e ajustadas às necessidades locais.

Assim, o trabalho em parceria implica que haja uma territorialização das decisões, ou seja, implica uma grande mobilização local dos actores e uma profunda contextualização da acção política. O nosso objectivo é localizar as políticas educativas nacionais, contrariando o carácter homogéneo das mesmas, consoante a heterogeneidade das formas e das situações locais.

Por detrás do conceito de parceria está, ainda, um ideal de entendimento e de compreensão, onde as partes constituintes não se anulam uma à outra, mas estabelecem relações de cooperação, colaboração e é "a participação dos actores locais (…) que permite transformar o processo de desenvolvimento num trabalho que uma comunidade realiza sobre si própria, aprendendo a conhecer a realidade e a transformá-la" (Canário, 1999: 65).

O trabalho em parceria permite ainda pensar a acção no sentido de *dentro para fora*, ou seja, a acção direccionada para um desenvolvimento e uma afirmação positiva da comunidade face ao exterior, dando prioridade aos problemas sentidos e afirmados pelos actores locais.

Assim, reveste-se de um novo tipo de cultura: uma cultura de *diversidade* em oposição a uma cultura de *homogeneidade*, uma cultura de *implicação* em oposição a uma cultura de *subordinação* e uma cultura de *participação* em oposição a uma cultura de *isolamento*.

A autarquia, em todo o processo, assumiu assim, o papel de entidade promotora de contacto/comunicação entre partes, que facilite um conhecimento profundo da realidade, que potencie a construção de diálogos e de "pontes", interacções e interligações entre as partes envolvidas nas redes/parcerias educativas.

Assim, em termos gerais, podemos afirmar que todo o processo de elaboração da Carta Educativa se orientou pela lógica de "conhecer para intervir".

Como o tempo de elaboração até à conclusão da Carta Educativa foi diminuto e tendo em conta que, preferencialmente, o processo de escuta dos agentes educativos seria mais prolongado e aprofundado, foi necessário estabelecer determinadas opções metodológicas.

Assim, foram auscultados: os coordenadores de escolas do 1ºCEB e Pré-Escolar, membros dos órgãos de gestão dos Agrupamentos de Escolas e Escola Secundária; as famílias, através das Associações de Pais; as instituições de educação não formal, nomeadamente através dos seus coordenadores; os Presidentes de Junta, no sentido de perceber quais os sentidos e significados que estes atribuem à educação.

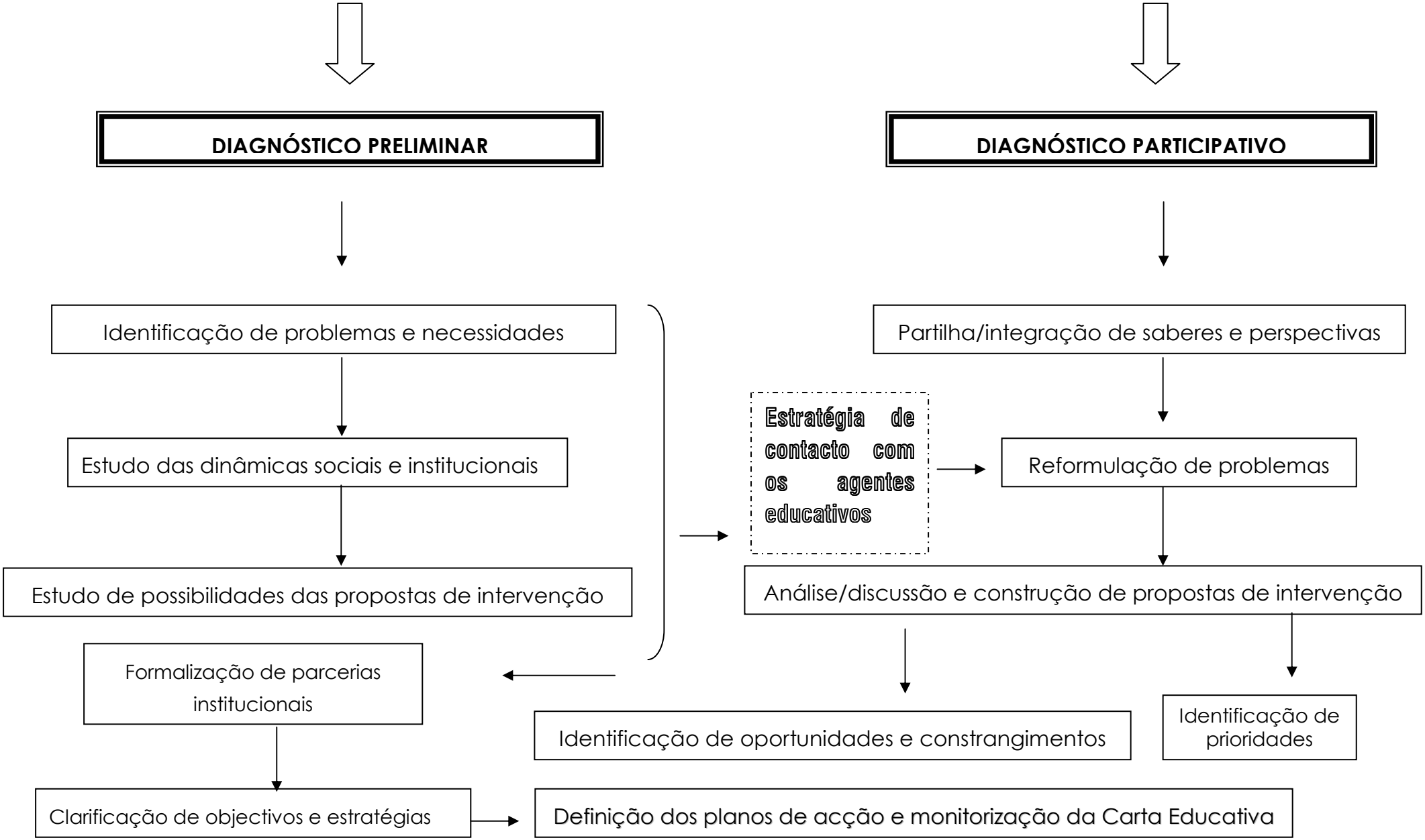
Neste processo de auscultação optamos pelo inquérito por questionário[5], com questões abertas, enquanto instrumento metodológico que permite aceder a um maior número de informações de um maior número de pessoas.

Neste, em termos gerais, abordaram-se questões relacionadas com os problemas e desafios da escola, com as dificuldades em lidar com os mesmos, com o envolvimento dos pais na escola, com o desenvolvimento de um projecto educativo e com a relação com a autarquia.

Os dados recolhidos através dos questionários foram analisados através de um processo de análise de conteúdo, enquanto "técnica de investigação visando a descrição objectiva, sistemática e qualitativa do conteúdo manifesto das comunicações, tendo por finalidade a sua interpretação" (Berelson: 1955, cit. Grawitz, Madeleine, 1984).

Depois de devidamente organizados por categorias, os dados foram analisados, seguindo a *Matriz SWOT,* enquanto análise dos *Strenghs* – Pontos Fortes, *Weakness* – Pontos Fracos, *Opportunitis* – Potencialidades, *Threats* – Obstáculos, com o objectivo de identificar prioridades na intervenção educativa prevista nas propostas da Carta, definindo os objectivos, as estratégias, os programas de acção e os intervenientes, trabalhando na lógica do "fazer diferente, fazer melhor".

[5] Todos os questionários elaborados estão em anexo ao documento.

Desta forma, a metodologia de trabalho da Carta Educativa, orientou-se no sentido de um diagnóstico preliminar e um diagnóstico participativo, através dos quais fosse possível: identificar os principais problemas educativos do concelho; perceber as dinâmicas de trabalho e as relações institucionais existentes; esboçar propostas de intervenção cruzando perspectivas; fomentar o trabalho em parceria e a colaboração; para definir os planos de intervenção e monitorização da Carta Educativa, adequados e ajustados às caracteristicas e especificidades do nosso concelho.

METODOLOGIA DE TRABALHO – Carta Educativa